

Universidade Federal de Viçosa diploma mais 171 profissionais



A mesa que dirigiu a sessão solene desta noite.

Com solenidades realizadas, hoje, a Universidade Federal de Viçosa (UFV) diplomou mais uma turma de 171 técnicos a níveis de graduação e pós-graduação.

As festividades de formatura começaram, às 8h, com missa em ação de graças, no Santuário de Santa Rita de Cássia; às 9h30m, na Igreja Presbiteriana, houve culto em ação de graças; às 20h, no Ginásio de Esportes, colação de grau; e, às 22h, coquetel. Amanhã, às 10h, o professor Onofre Cristo Brumano Pinto dará a aula da saudade; às 11h, haverá o plantio da árvore dos formandos; encerrando-se as festividades com o tradicional baile de gala, programado para o Ginásio de Esportes, às 22h.

O paraninfo dos formandos, que tiveram co-

mo orador o formando Marcos Labury Gonçalves, foi o reitor Paulo Mário del Giudice, patronos os senhores Roberto Teixeira e Hélio Armando Vidigal Guimarães. As outras homenagens ficaram para o jornalista Antônio José de Araújo, senhores Edir Baião e Antônio de Oliveira Melo, professor Sílvio Galdino de Carvalho Lima (homenagem especial), padre Oswaldo Renato Cunha, pastor Elben Lens César e prefeito César Sant'Anna Filho (homenagens), professores Chotaro Shimoya, Fábio Ribeiro Gomes e engenheiro florestal Celso Destefani (homenagens póstumas), senhores Antônio Saturnino Bhering, Antônio Virgílio da Fonseca e Zilda Maciel (preito de amizade) e professor Antônio Fagundes de Sousa (preito de gratidão).



Os novos profissionais que a UFV entregou ao Brasil.

Professor Fábio Ribeiro Gomes



A Universidade Federal de Viçosa mandou celebrar, ontem, no Santuário de Santa Rita de Cássia, missa em sufrágio da alma do grande mestre e cientista Fábio Ribeiro Gomes. Em seguida, foi feita uma visita ao túmulo do ex-diretor do Instituto de Ciências Exatas e inaugurado o seu retrato no Centro de Processamento de Dados (foto).

Agradecimento

Foi esta a mensagem dirigida ao reitor Paulo Mário del Giudice, pela esposa do professor Fábio Ribeiro Gomes: «Desejo manifestar-lhe e à Universidade

Federal de Viçosa, em meu nome e de toda a família, os mais profundos sentimentos de gratidão pela forma como se houveram por ocasião do acidente que vitimou meu esposo e professor nessa Instituição, Fábio Ribeiro Gomes.

A assistência prestada e o carinho demonstrado por todos — colegas de trabalho, diretores, alunos, funcionários e operários — são algo que terei de precioso na lembrança, após tão dramática perda.

Peço-lhe transmitir a quantos possa os meus sinceros agradecimentos e crer na minha pessoal estima e consideração. Maria Nasser Ribeiro Gomes».

Alfabetizadoras do MOBRAL na UFV

Terminou, ontem, em Viçosa, o treinamento básico para as alfabetizadoras do MOBRAL dos municípios de Guaraciaba, Amparo do Serra, Pedra do Anta e Viçosa, que teve como coordenadoras as professoras Sebastiana dos Santos Araújo e Maria do Amparo Santana.

O encontro de alfabetizadoras do MOBRAL teve início dia 17 último, em solenidade presidida pelo professor Milgar Camargos Loureiro, presi-

dente do MOBRAL de Viçosa.

Cumprindo uma programação extra, as professoras participantes do treinamento visitaram o «campus» da Universidade Federal de Viçosa, oportunidade em que assistiram a um audiovisual, produzido pela Imprensa Universitária, sobre as diversas atividades da UFV nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão.



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Aqui, os diplomados pela Universidade Federal de Viçosa

São estes os novos profissionais que a UFV entregou ao Brasil: Agronomia — José Alves Caetano, José Marinho Peres, Camilo de Lelis Greco Michelini, Gilberto Colamarco Ferreira, Sílvio Rogério Reis, Adilson Pessoa Lopes, Alcía Landívar Menacho, Airton José de Souza, Airton Rigueira Bezerra, Antônio Gonçalves de Lima, Antônio José Ferreira, Artur Rabelo Assunção, Cayle José Martins, Edson Hiroji Okamoto, Eloisa Alves Lacerda, Geraldo Antônio da Silva, Helder Antônio Borges Saraiva, José Benedito de Sales Filho, José Marcos Peloso, José Marcos Veronezi, José Maria Campos Mata, Júlio César Lima Neves, Luiz Eduardo de Rezende Valle, Luiz Otávio Marteleto, Manuel Hing Man Way, Mauro Lúcio Pereira Mazzini, Newton Castro Moraes, Pedro Paulo Lopes, Rogério Faria Vieira, Rosângela Bevitori, Rubens Marçal Ferreira, Sebastião de Melo Lisboa, Shyrley Campos Neto, Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias, Vera Lúcia Gomide, Israel Pinto Coelho, Petronio de Figueirêdo Soares, Rogério Sá Antunes Mourão, Sérgio Nogueira Bittencourt e Virgílio Jamir Gonçalves Mota. Licenciados em Ciências — Antônio Carlos Vieira, Célia Maria Soares, Helena Lúcia Vieira, Heloísa Helena Ladeira da Costa, Márcio Miranda Mendes, Margarida Andrade Gonçalves, Maria Aparecida Rodrigues Netto, Maria Augusta Brandão, Maria José Maciel, Penha Solange Marchito de Souza, Rosaly Duarte Fávero e Terezinha Maria das Graças Toledo. Bacharelas em Matemática — Leila Celeste Maffia e Maria Aparecida Monteiro Machado. Licenciados em Ciências Biológicas — Ângela Maria Maciel Noé, Elcio Cruz de Almeida, José Maria da Costa e Miguel Borges. Ciências Domésticas — Ana Lúcia Xisto, Cacilda Saraiva de Freitas, Edna Marília de Oliveira, Gilda Lídia da Conceição, Jor-



A tradicional foto dos formandos a nível de graduação.

celina Maria Ribeiro, Maria Carmina Tristão, Maria do Carmo Duarte e Oliveira, Maria José Ramos, Maria Lúcia Guimarães, Myrian Regina Rios Lyrio, Tânia Maria Rodrigues e Teresa Cristina Comastri de Castro. Engenharia Florestal — Adenilton da Costa Silva, Alvaro Feres Medina, João Alberto Gomes Ribeiro, José Dioclécio Santana, José Rente Nascimento, Maria do Rosário Santos e Neivaldo Luís Monteiro. Educação Física — José Jardim Corrêa Dias, Luiz Carlos Dias, Maria Ângela Pereira de Souza, Maria Helena de Souza e Rúbio de Oliveira Sá. Pedagogia — Denise Garcia Vilela, Leonídia Vitor de Moraes e Nilza Francisca Carvalho. Tecnólogos em Laticínios — Ginez Ascêncio Adame, Jazer Andrade da Cunha, João Pedro de Andrade Sobrinho e Mafalda Bhering da Silveira. Tecnólogos em Cooperativismo — Francisco Mauro Rodrigues Pinto, Gabriel Nogueira Lacerda, Isaura Alvina Fernandes, Ivan Ibrahim, Joana d'Arc Jannotti Fontes, José Antônio Brilhante de São José, Maria Elena Vidigal Ferreira, Paulo Afonso Sant'Ana, Salustiano Fernandes de Oliveira e Sérgio Marchio. Zootecnia — Dinamar Cândido de Lima, Fernando Luiz Henriques Tebaldi, Jaime Humberto Mendes, Joel Queiroga Ferreira, Josevane Carvalho Castro, Luís Eduardo de Jesus Pereira,

Luiz Quintino Marques, Marcos Labury Gonçalves, Sueli Moro, Willibaldo Brás Sallum e Wilson Filgueiras Tavares. Mestrado em Engenharia Agrícola — Carlos Alberto da Silva Oliveira, Francisco Rodrigues de Oliveira, Maria José da Silva, Moacir Alves da Silva, Reinaldo Lúcio Gomide e Tarciso José Caixeta. Mestrado em Extensão Rural — Afonso José Antunes de Oliveira, Aloízio Apoliano Cardoso, Eurico Bayerl Júnior, Geraldo Magela Braga, Gerardo Robleda Panchamé, José de Barros Fernandes, Ludovico José Maso, Luiz Augusto de Lima Freitas, Moacir Sebastião Grossi e Selma Bara Melgaço. Mestrado em Fisiologia Vegetal — Adonai Gimenez Calbo, Antônio João Cancian, Dora Suely Barbosa, João Batista Teixeira, José Vieira Alves Barbosa, Luiz Pedro Barruetto Cid, Maria Clara da Fonseca Mourão, Maria do Carmo Brandão Teixeira, Maria Elena Aparecida Delachiave, Maria Elisa Mendonça Ribeiro e Paulo Roberto Mosquim. Mestrado em Ciência Florestal — Edmar Ramos de Siqueira, Eduardo Euclydes de Lima e Borges, Germi Porto Santos, Sérgio Antônio Comastri e Silvânia Chagas de Freitas. Mestrado em Economia Rural — Alfredo Dantas Landim, Lenina Teixeira de Carvalho, Maria da Graça Nemer Jentsch, Nelson de Moraes, Paulo

Augusto Monteiro de Moura e Walter Vargas Santi. Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos — Maria Cristina de A.V. Mosquim, Moacir Roberto Mazzari, Paulo César Stringheta e Renaldo Travassos Martins. Mestrado em Fitopatologia — Acelino Couto Alfenas. Mestrado em Fitotecnia — Adair José Regazzi, Antônio Alberto da Silva, Antônio Carlos Viana, Carlos Alberto Costa Veloso, Car Eugênio Martins, Carlos Hans Müller, Jairo Vidal Vieira, João Erivaldo Saraiva Serpa, Joaquim Eure Pereira, José de Freitas Pereira, José Ernesto Souto Bezerra, Leônidas Paixão Passos, Luiz Paulo de Carvalho, Marco Antônio Rezende Alvarenga, Newton Bueno, Paulo César Magalhães, Paulo Roberto Rezende Sá Santos, Takeshi Iuchi e Vera Lúcia Iuchi. Mestrado em Genética e Melhoramento — Ingrid Peters e Sebastião Araújo de Oliveira. Mestrado em Microbiologia Agrícola — Jaime Maia dos Santos, Lair Victor Pereira, Luiz Antônio Maffia, Maria Cristina Del Peloso Martins, Mário Sobral de Abreu, Rosa de Lima Bezerra Ramos e Rubens José Campo. Mestrado em Zootecnia — Antônio Carlos de Magalhães Giovannini, Darci Clementino Lopes, Duarte Vilela, Eberth Marcos Alvarenga Costa Júnior, Elias Tadeu Fialho, Elsie Antônio Pereira de Figueiredo, Hildeberto Uchoa Ribeiro, Iosiél Rangel de Souza, Jackson Silva e Oliveira, José Humberto da Silva, Júlio Calvelli Alvarenga, Loénio Corrêa de Arruda, Luís Roberto de Andrade Rodrigues, Maria do Perpétuo S.C.B. do Nascimento, Vera Lúcia Larocerie Lupchinski, Vicente Ângelo Ferreira da Motta e Wagner Fernandes. Doutorado em Economia Rural — Eduardo Alfonso Cadavid Garcia, João Carlos Garcia e Sônia Coelho de Alvarenga. Doutorado em Fitotecnia — Fernando Costa Santa Cecília, Homero Aidar e José Mauro Chagas.

É assim a Universidade Federal de Viçosa



Vista parcial noturna do -campus- da UFV.

Com movimentada vida universitária, a Universidade Federal de Viçosa (UFV), em Minas Gerais, possui cinco mil estudantes, uma equipe docente altamente qualificada e um corpo técnico-administrativo bem preparado para cumprir sua missão no funcionamento do complexo universitário.

Atualmente, a UFV oferece os seguintes cursos de graduação: Administração de Empresas, Agrimensura, Agronomia, Ciências (com opções para Matemática, Física, Química e Biologia), Ciências Econômicas, Economia Doméstica, Educação Física, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Engenharia Florestal, Engenharia e Tecnologia de Alimentos, Letras (com opções para Português/Inglês e Português/Francês), Medicina Veterinária, Nutrição, Pedagogia, Tecnólogo em Laticínios e Zootecnia. A nível de mestrado, a Universidade oferece os cursos de Ciência Florestal, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Economia Rural, Engenharia Agrícola, Extensão Rural, Fisiologia Vegetal, Fitopatologia, Fitotecnia, Genética e Melhoramento, Microbiologia Agrícola, Sociologia Rural, Solos e Nutrição de Plantas, e Zootecnia. A nível de doutorado, são oferecidos os cursos de Economia Rural, Fitopatologia, Fitotecnia, Genética e Melhora-

mento e Zootecnia. A UFV oferece, ainda, cursos de segundo ciclo, em seu Colégio Universitário e na Escola Média de Agricultura de Florestal, próximo a Belo Horizonte, onde são formados técnicos agropecuários e técnicos florestais. Os professores da UFV, além dos títulos acadêmicos que possuem, a níveis de mestrado e doutorado, participam, constantemente, de cursos destinados às suas áreas de especialização, com o objetivo de manterem-se atualizados com as mais modernas técnicas dos diversos campos do conhecimento humano.

Pionerismo — A UFV é pioneira em diversos aspectos do ensino universitário do país. Foi a primeira instituição de ensino a implantar no Brasil cursos de pós-graduação, na área das ciências agrárias, além de ter instituído, em 1929, a *Semana do Fazendeiro*, considerada a primeira manifestação extensionista do país. Em 1942, começou a funcionar a primeira Estação Experimental de Conservação do Solo, organizada pelo seu antigo Departamento de Engenharia Rural.

Vários produtos que hoje são comuns na agricultura nacional tiveram suas variedades desenvolvidas, melhoradas ou adaptadas às condições do país pela UFV. Desta maneira, o primeiro milho híbrido produzido

no Brasil teve sua origem em Viçosa. Outras pesquisas de importância para o aprimoramento da agricultura nacional foram e estão sendo desenvolvidas pela UFV, destacando-se os experimentos com soja, feijão e café. Sobre a soja, novas variedades foram criadas, com a obtenção de rendimentos médios superiores aos elevados índices registrados nos Estados Unidos. Os resultados alcançados com essas variedades apresentam um aumento de 20 a 40% em relação às comuns. A UFV, através do seu Centro de Experimentação, Pesquisa e Extensão do Triângulo Mineiro (CEPET), é a responsável pela introdução da cultura da soja naquela importante região.

A UFV lidera no país os estudos sobre o controle e procura de variedades resistentes à ferrugem do café. Seus pesquisadores conseguiram determinar fungicidas mais eficientes para o controle da ferrugem, dosagens e épocas de aplicação mais adequadas. Conseguiram coleções de variedades resistentes, destacando-se os cruzamentos do híbrido de Timor com a variedade Caturra, onde se originou o Catimor, e os retrocruzamentos deste com o Catuaí e o Mundo Novo.

A UFV conseguiu, também, melhorar e introduzir, em diversas regiões brasileiras, plantas forrageiras, modificar sistemas de engorda de bovinos em confinamento, modernizar fórmulas de rações para suínos e aves, idealizar novos métodos de armazenagem de grãos, além de assessorar órgãos públicos e particulares sobre a viabilidade econômica das diversas atividades agropecuárias e florestais para melhor dinamização e sucesso de empreendimentos. Ressalte-se, em termos de importância para a região onde se insere, a pesquisa socio-econômica da Zona da Mata, executada pelo Departamento de Economia Rural, que gerou o Prodemata, que levou mais progresso para aquela parte de Minas Gerais.

A beleza do campus — A UFV está situada em uma área

cercada de bosques, com muito verde e flores. O *campus* possui ruas e avenidas, repletas de estudantes durante todo o dia. Os estilos dos prédios refletem as épocas em que foram construídos, formando conjuntos arquitetônicos que atraem sempre a atenção dos visitantes. A fase neoclássica está estampada nos prédios da Escola Superior de Agricultura, no antigo alojamento e na Reitoria. Os demais são de linhas modernas e funcionais, alguns avançados, como o Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem, a Biblioteca Central, a Imprensa Universitária, o Departamento de Fitotecnia e o Instituto de Ciências Biológicas. Para atender ao seu complexo universitário, a UFV possui uma das mais completas bibliotecas da América Latina na área das Ciências Agrárias. O Centro de Ensino de Extensão dispõe de instalações de exemplar funcionamento para os cursos de extensão. O DCE da UFV é dinâmico, com atividades recreativas, sociais e culturais. No Centro Social, os estudantes utilizam dois restaurantes, com capacidade para servir oito mil refeições por dia.

Aos acadêmicos, a UFV oferece a oportunidade de participar de *campi* avançados e de programações artísticas, culturais, esportivas e sociais. Para as primeiras, foi criada uma oficina de artes, que, além de oferecer cursos básicos de História das Artes e Cultura Brasileira, oferece, ainda, atividades práticas nas áreas de música, teatro, artes plásticas, cinema e dança.

Na sua praça de esportes, alunos e professores praticam várias modalidades desportivas. Ela é dotada de instalações completas, incluindo-se o Ginásio Coberto, com capacidade para cinco mil pessoas. Dali já saíram vários campeões mineiros de atletismo universitário.

Anualmente, a UFV realiza o seu Vestibular Unificado, podendo os interessados obter informações no Serviço de Registro Escolar, na própria UFV, ou no escritório da Reitoria, em Belo Horizonte, Rua Rio de Janeiro, 1662.



Edifício Arthur da Silva Bernardes, núcleo inicial da Universidade Federal de Viçosa.



A Biblioteca Central.

50.^a Semana do Fazendeiro foi comemorada ontem



O padre Antônio Mendes celebrou a missa para os fazendeiros.

Foi realizada, ontem, simbolicamente, na Escola Superior de Agricultura, a 50.^a Semana do Fazendeiro, promoção da Universidade Federal de Viçosa, com a participação apenas de fazendeiros da microrregião do município. Segundo o agrônomo Antônio Luiz de Lima, coordenador da Semana do Fazendeiro, a promoção «não se realizou conforme o programado, porque fomos surpreendidos pela peste suína africana, doença que pôs em risco a agropecuária brasileira».

Conhecida em todo o País, a Semana do Fazendeiro vem sendo realizada desde o ano de 1929. Foi idealizada pelo falecido engenheiro, João Carlos Bello Lisboa, auxiliado por Jacinto Soares de Souza Lima, Joaquim Fernandes Braga e José Coelho da Silva. No final da sessão solene, o agricultor José de Paula Lana — Juquinha — homem de 90 anos, que nunca deixou de participar da Semana do Fazendei-

ro, foi homenageado com uma placa de ouro.

A solenidade de abertura da Semana do Fazendeiro teve início com a celebração de missa, em frente da Escola Superior de Agricultura, oficiada pelo padre Antônio Mendes, que lembrou: «Os homens que lançam sementes têm, sempre, a sua memória abençoada». Depois da missa, os fazendeiros se reuniram, no salão nobre da Escola, cuja mesa esteve formada por: professor Paulo Mário del Giudice, reitor da UFV; César Sant'Anna Filho, prefeito de Viçosa; Eloy Gava, pró-reitor acadêmico; Hélio Gonçalves Moreira, pró-reitor para assuntos comunitários, além de outras autoridades.

Disse o coordenador da Semana, Antônio Luiz de Lima, que «52 mil fazendeiros de vários Estados brasileiros passaram por Viçosa, recebendo dos professores da Universidade as mais variadas e modernas técni-



O hasteamento das bandeiras.

cas como contribuição para melhoria da produtividade agropecuária». Lembrando as palavras de Bello Lisboa, ele disse: «O humilde instituidor da Semana do Fazendeiro, no Brasil, sentiu-se feliz pelo sucesso da obra que deixa a convicção de não ser o agricultor nacional tão rotineiro e atrasado, a ponto de ser indiferente aos chamados, para aperfeiçoamento, e por ter achado um meio seguro de se divulgarem os resultados de estudos e pesquisas de utilidade à lavoura que, assim não ficarão somente arquivados em relatórios».

No seu discurso, o reitor Paulo Mário del Giudice falou da «dedicação e entusiasmo» dos idealizadores da Semana do Fazendeiro, concluindo: «Se nenhum dos fundadores está vivo para receber as nossas homenagens, duas figuras exponenciais, um representando a classe dos agricultores e o outro a própria Instituição, devem receber o nosso preito de gratidão: José

de Paula Lana — Juquinha — e professor Diogo Alves de Melo».

Juquinha, tido como «símbolo do agricultor autêntico», tem dez filhos, cinco deles fazendeiros. É proprietários de 63 alqueires de terra, na localidade de Canteio, a nove quilômetros de Viçosa, onde cria 60 cabeças de gado, cultiva milho, feijão e arroz». Hoje, aos 90 anos, com bom aspecto físico, ele garante: «Enquanto eu puder, participo da Semana do Fazendeiro».

Quebrando o protocolo da reunião, João Maria Bello Lisboa, filho de um dos idealizadores da promoção, falou de improviso, analisando a situação atual dos agricultores. Disse que «a Universidade é o veículo, para que a agricultura atinja seus objetivos». E acrescentou: «Assim como a Medicina não está aqui, para viver da dor alheia, mas para amainá-la, a agricultura (a Semana do Fazendeiro) está aqui para servir aos agricultores».



Foi bastante prestigiada a sessão solene comemorativa da 50.^a Semana do Fazendeiro.



O reitor Paulo Mário del Giudice, quando entregava a homenagem da UFV ao sr. José de Paula Lana.